AS CIRCUNSTÂNCIAS DE MODO EM TRABALHOS CIENTÍFICOS DE GRADUANDOS DA UERN

Wellington Vieira Mendes[1]
Medianeira Souza[2]

Resumo: este trabalho objetiva verificar o funcionamento das *circunstâncias* no paradigma do Sistema de Transitividade concebido pela Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985). Para tanto, identificamos e analisamos as circunstâncias de modo, terminadas com sufixo *-mente*, no *corpus* da Pesquisa Institucional/ UERN "Os processos do *dizer* na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM", em andamento. À guisa do que foi observado por Mendes (2010), os dados sugerem que os diferentes significados (probabilidade, habitualidade, disposição) denotam um comportamento típico de função comentário ou mesmo de apreciação/ avaliação por parte dos autores dos trabalhos científicos. Assim, é possível afirmar que tais circunstâncias contribuem para a indicação do posicionamento do autor

1. Mestre em Letras/UERN – Professor Assistente do Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: wellingtonmendes@uern.br

2. Doutora em Linguística/UFPE – Professora Adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. E-mail: medianeirasouza@yahoo.com.br

no texto, reforçando a argumentação configurada pelo Sistema de Transitividade em questão.
Palavras-chave: Transitividade; Circunstâncias de modo; Artigos científicos.

Abstract: this work aims to verify the functioning of the circumstances in the paradigm of the transitivity system designed by Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY, 1985). To this end, we identify and analyze the circumstances in order, ending with the suffix *-mente*, the *corpus* of Institutional Research/UERN "Os processos do *dizer* na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM" in progress. By way of what was observed by Mendes (2010), the data suggest that the different meanings (probability, habituation, mood) denote a typical behavior of function or even review of assessment/evaluation by the authors of scientific works. Thus, it is clear that such circumstances contribute to the indication of the position of the author in the text, reinforcing the argument set by the transitivity system in question.
Keywords: Transitivity; Circumstances; Papers.

1 Introdução

No modelo prescrito pela gramática normativa, os advérbios/adjuntos adverbiais cumprem papel acessório, num sistema dicotômico de transitividade (verbos transitivos/ verbos intransitivos), cujos complementos somente ampliam a moldura semântica de tais verbos. Tanto que, esses termos são frequentemente distribuídos numa seção dos manuais denominada "termos acessórios" (ROCHA LIMA, 1984; CEGALLA, 2005; CUNHA, 2007).

Partindo do entendimento de que nada na gramática de uma língua pode ser considerado expletivo, este estudo tem por interesse verificar o funcionamento das circunstâncias terminadas com sufixo *–mente*, conforme a proposta hallidayana, no *corpus* da Pesquisa Institucional/UERN "Os processos do *dizer* na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM", em andamento (MENDES, 2011, 2012), a fim de demonstrar a importância que tais elementos tem na construção de sentidos em trabalho de graduandos da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros.

Este artigo é parte de outros estudos[3], ainda maiores, que versam sobre a produção acadêmica de graduandos, com foco

3. A pesquisa se associa a outros estudos ocupados da análise do uso dos processos verbais na língua portuguesa, como no caso das pesquisas na PUC-SP, coordenadas pela professora Leila Bárbara (PUC-SP), com ramificações por todo o Brasil, e no Nordeste conta com nosso envolvimento e de pesquisadores da UECE, da UFPB e da UFPE, entre outras universidades.

no sistema de transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). São mais de quinze artigos publicados em anais de eventos e em periódicos, incluindo também relatórios de pesquisa, que versam sobre essa temática e que estão, desde o segundo semestre de 2010, sendo desenvolvidos de forma sistemática tanto na UERN como na UFPE.

O trabalho se apoia na ideia central de que as circunstâncias do sistema de transitividade da LSF podem contribuir significativamente para a construção de sentidos no gênero em questão, não exercendo, portanto, papel acessório como apontado no início. Dessa forma, as circunstâncias terminadas em *–mente* nos artigos de graduandos da UERN foram analisadas a partir dos modelos propostos por Halliday e Matthiessen (2004), Eggins (2004) e Ghio e Fernández (2008).

2 O modelo da transitividade na perspectiva sistêmico-funcional

Em conformidade com Mendes (2011)[4], a gramática tradicional compreende a transitividade como sendo uma propriedade exclusiva do verbo, estando associada a esse processo

4. A exposição aqui construída é a fundamentação usada por Mendes (2010, 2011), quando da apresentação das concepções principais sobre a LSF, com foco no sistema de transitividade e nas circunstâncias desse mesmo sistema.

a noção de regência e de valência. Em outras palavras, os verbos que regem sintagmas nominais são classificados como transitivos e, nos casos em contrário, são considerados intransitivos (quando a enunciação não vai além do verbo).

Na concepção hallidayana, a linguagem é proposta como um sistema social ou cultural, o que implica, necessariamente, interpretá-la dentro de um contexto sócio-cultural em que tal processo se realiza. Dito de outro modo, a linguagem pode ser entendida como uma manifestação semiótica, já que, no dizer de Halliday e Martin (1993), ela se constitui como uma forma de representação da experiência humana quer seja na "realidade" presente/percebida no meio físico ou concreto, quer seja a "realidade" idealizada/fabricada em nosso interior, num plano mais abstrato.

Os estudos funcionalistas, portanto, compreendem a transitividade como sendo um processo que engloba toda a oração, não se limitando apenas à ação perpetrada pelo sintagma verbal. Compreende ainda que tal processo é escalar, de forma que uma oração venha a ser considerada mais ou menos transitiva, como se pode depreender da proposta da Linguística funcional norte-americana (HOPPER; THOMPSON, 1980). Para Givón (2001), a transitividade é um processo gradiente e complexo que envolve aspectos sintáticos e semânticos, quais sejam: agentividade (agente ativo intencional), afetamento (paciente concreto afetado pela ação) e perfectividade (evento pontual, concluído).

Na perspectiva da LSF, a transitividade é concebida como uma base de organização semântica, em que a classificação não se limita à oposição já apresentada e conhecida da gramática tradicional entre verbos transitivos e intransitivos. Nesse paradigma, a transitividade é o sistema que se realiza através da metafunção ideacional, cuja concepção remete aos significados de nossa experiência, tanto do mundo interior (psicológico) quanto do mundo exterior (social). Sendo assim, a transitividade é concebida como a gramática da oração, tendo como base os significados ideacionais ou cognitivos que podem ser expressos nessa ou naquela situação comunicativa (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007).

Nessa concepção, as orações são classificadas em tipos que denotam diferentes transitividades, a partir da identificação de três papéis de transitividade, a saber: i) *processos*; ii) *participantes*; iii) *circunstâncias* (BUTT et al., 2001). Caso se desejasse fazer uma analogia mais próxima da Gramática Tradicional, poder-se-ia dizer que esses papéis correspondem aos verbos, substantivos e advérbios, respectivamente. A partir de então, segue-se uma breve explanação acerca de cada um deles.

Os *processos* são classificados, nessa noção de transitividade, em seis tipos (materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais) e, de modo geral, configuram ações, estabelecem relações, expressam sentimentos, denotam o

dizer e o ser, tendo em vista sua materialização através dos verbos. No entender de Furtado da Cunha & Souza (2007, p. 56):

> O mundo das experiências é altamente indeterminado e essa indeterminação reflete-se no modo como a gramática constrói seu sistema de tipos de processos. Assim, em um mesmo texto podemos ver experiências construídas no domínio da emoção com um processo mental [...]; ou no domínio da classificação [...]. (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p. 56).

A análise do entendimento das autoras citadas permite vislumbrar a concepção defendida por Halliday e Matthiessen (2004) de que há um *continuum* entre os processos, que, por sua vez, fundamenta-se no princípio da indeterminação semântica, no qual os processos são tidos como indistintos. Sendo assim, apresentamos a classificação dos processos:

- *Materiais* – processos responsáveis pela expressão de ações de mudanças perceptíveis (processos do *fazer*).
- *Mentais* – processos ligados às crenças, aos valores humanos, ao modo de perceber o mundo (processos do *sentir*).
- *Relacionais* – processos que estabelecem relações entre entidades, seja identificando, seja classificando.

- *Verbais* – processos que expressam o dizer e situam-se entre os relacionais e mentais.
- *Existenciais* – processos que representam a existência de algo e se exprimem frequentemente através dos verbos haver e existir.
- *Comportamentais* – processos responsáveis pela expressão dos comportamentos humanos (caracteres físicos e psíquicos).

É importante ainda registrar que os três primeiros processos são tidos como principais e os últimos, como secundários, no entender de Halliday e Matthiessen (2004). Os *participantes* são os elementos que se realizam através dos sintagmas nominais, podendo associar-se aos processos de forma obrigatória ou não. Os processos materiais são os que comportam um maior número de participantes: ator (obrigatório), definido como aquele que faz a ação; meta, concebido como o participante para quem é direcionado o processo; extensão que é o participante que não é afetado pela ação do processo, mas apenas especifica-o; e, beneficiário, participante que se beneficia da ação.

Para sintetizar, o quadro 1 a seguir apresenta os participantes associados a cada tipo de processo, como também o fazem Furtado da Cunha e Souza (2007):

Processos	**Participantes**	
	Obrigatórios	**Opcionais**
Material	Ator	Meta, Extensão e Beneficiário
Mental	Experienciador e Fenômeno	-
Relacional	Portador e Atributo/ Característica e Valor	-
Verbal	Dizente e Verbiagem	Receptor
Existencial	Existente	-
Comportamental	Comportante	*Behaviour*

Quadro 1 – Processos e participantes. Fonte: adaptado de Furtado da Cunha e Souza (2007, p. 60)

O último componente do sistema de transitividade são as *circunstâncias*. Esse componente remete às condições de realização dos processos, podendo ocorrer livremente em todos eles. Geralmente expressam extensão temporal, localização espacial ou temporal, modo, entre outros. Na Gramática Tradicional, assemelham-se aos advérbios ou locuções adverbiais.

Esse papel do sistema de transitividade está mais bem tratado na sequência, tendo em vista que se constitui objeto principal de análise deste trabalho. Tendo em conta a diversidade

de circunstâncias (e o objetivo de avaliar neste trabalho o papel das circunstâncias terminadas em *–mente*), são apresentadas as circunstâncias de modo na seção seguinte.

2.1 A circunstâncias do sistema de transitividade: modo

As circunstâncias, de acordo com Ghio e Fernández (2008, p. 101), exercem um papel menos obrigatório nas construções de processos materiais. Na verdade, quando tratam desse elemento, as autoras o fazem como se este fosse apenas um participante restrito a esse tipo de processo.

Butt *et al.* (2001, p. 64), por outro lado, compreendem as circunstâncias como sendo responsáveis por "iluminar" os processos de alguma forma, podendo, entre outras coisas, localizar o processo no tempo ou no espaço, sugerir o modo como o processo se realiza, ou oferecer informações sobre a causa do processo. De acordo com os autores, esse papel do sistema de transitividade se realiza através de grupos adverbiais, grupos nominais e frases preposicionais.

O primeiro grupo, a exemplo dos demais, pode se realizar por uma ou mais palavras. O grupo adverbial é mais facilmente identificado pelo fato de configurar, de circunstanciar de modo mais explícito a realização da ação:

[01] Ele entende as coisas *rapidamente*.
[02] Chegaram *tarde*.

As frases preposicionais, por sua vez, estruturam-se da seguinte forma: preposição + grupo nominal, como em [03], ou podem ainda modificar não apenas a circunstância da ação, mas toda a sentença, como em [04]:

[03] Ele reside *na cidade de Nova York*.
[04] *Em breves palavras*, o presidente resumiu seu sentimento.

No grupo nominal podem ocorrer advérbios, mas também outras expressões que compõem a estrutura da circunstância. A exemplo dos dois grupos anteriores (grupo adverbial e frases preposicionais), o grupo nominal também modifica a circunstância da ação, geralmente exprimindo tempo:

[05] Viaja *toda semana*.

Para exemplificar o tipo de circunstância que será tratado neste trabalho, foram transcritas, de Eggins (2004, p. 223), algumas ocorrências das circunstâncias de modo:

- **Modo:** como? Com o quê? (recursos); como? De que forma (qualidade)

[a]

Então,	*eles*	*Fizeram*	*a transfusão*	*através da artéria umbilical.*
	Ator	**Processo material**	**Meta**	**Circunstância**

[b]

Na Suiça,	*diferentemente da Grécia,*	*as pessoas*	*lhe*	*Servem*	*conhaque.*
Circunstância	**Circunstância**	**Ator**	**Beneficiário**	**Processo Material**	**Meta**

As circunstâncias de modo, com frequência, apresentam-se formadas pelo acréscimo do sufixo *–mente* em determinados nomes. Como já foi proposto anteriormente, os sintagmas adverbiais com essa configuração podem não circunstanciar o conteúdo semântico do *processo*, mas, simplesmente exprimir valor ou avaliação por parte do agente envolvido na enunciação.

Os exemplos propostos por Eggins (2004) são mais elucidativos: no primeiro caso, a circunstância "através da artéria umbilical" indica de que forma o processo material "fazer" se realizou; no segundo, "diferentemente da Grécia" não implica avaliação, e sim certo tipo de comparação qualitativa, que se estabelece entre Suécia e Grécia, através do processo "servir".

Apenas para reforçar, os sintagmas adverbiais que modificam toda a oração estão para modais, assim como os que ampliam os *processos* estão para circunstâncias.

Na próxima seção, o leitor vai encontrar a análise das circunstâncias de modo, nos dados coletados na pesquisa "Os processos do *dizer* na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM".

3 Os artigos de graduandos da UERN e a seleção das circunstâncias

Para atender ao propósito de verificar o funcionamento das circunstâncias do sistema de transitividade da LSF, em artigos de alunos de graduação em letras, e sua contribuição para a construção de sentidos nesse gênero, esta seção apresenta uma análise das circunstâncias de modo terminadas em sufixo *–mente*. É importante acrescentar que a análise sendo funcionalista

procurou verificar não apenas a realização lexicogramatical do item em estudo, mas também os demais componentes do ST que a ele se associam (participantes e processos).

3.1 As circunstâncias de modo

As circunstâncias de modo sugerem o "como" as ações se realizam, ou seja, de que forma (recursos/qualidade) se projeta a realização do processos. Esse tipo de circunstância se apresenta mais regularmente através do acréscimo do sufixo *–mente* em determinados nomes. Como já proposto nas seções teóricas deste artigo, os sintagmas adverbiais com essa configuração têm a possibilidade de não circunstanciar apenas o conteúdo do *processo*, como também expressar valor ou avaliação por parte do agente envolvido na enunciação, modificando toda a oração. Ou seja, os sintagmas adverbiais que apresentam essa condição seriam mais modalizadores (Sistema de Modo) e menos circunstância (Sistema de Transitividade).

Neste trabalho, as amostras analisadas representam o funcionamento prototípico das circunstâncias de modo. As ocorrências se configuram, por vezes, não tão facilmente identificáveis quanto a esta distinção da avaliação de modificação do processo. Isso se deve possivelmente ao fato de que as circunstâncias de modo, assim como os adjuntos com função comentário, de certa forma, estabelecem algum tipo de

apreciação da condição em que se constituem os significados dos processos. Daí que circunstâncias de modo e Sistema de Modo em muito se assemelham, tanto em relação à função quanto à descrição.

Nos casos que seguem, os adjuntos modais estão mais para modificadores de um constituinte específico (o processo), sendo, portanto, circunstâncias de modo:

> [6] o papel da disciplina de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Médio deve envolver, **necessariamente**, uma reflexão sobre o projeto educativo que se quer implementar nesse nível de ensino.

> [7] prova que os alunos **possivelmente** já são capazes de saber usar a língua em diferentes formas de comunicação.

Essas duas ocorrências, associadas aos processos material e relacional, respectivamente, expressam o significado de disposição [6] e probabilidade [7]. No primeiro caso, a presença da circunstância denota uma posição marcada do escrevente do texto que reforça o argumento através da "sugestão" de uma necessidade ou de uma condição *sine qua* para "o papel da disciplina de Língua Portuguesa", a saber: "uma reflexão sobre o projeto educativo". Diferentemente, na segunda ocorrência, o significado de probabilidade da circunstância, de certo modo,

"modaliza" a indicação de que os alunos "são capazes de saber usar a língua". Note-se que nos dois casos a presença das circunstâncias mobiliza condições importantes de enunciação dos autores: ora com posicionamentos mais incisivos, ora mais ocupados da preservação de face.

Nas ocorrências a seguir, podemos identificar o significado de habitualidade:

> [8] **Normalmente** se emprega o termo Alfabetização junto ao Letramento, talvez porque o primeiro corresponda a um objetivo (formar cidadãos que dominem as técnicas de escrita).
>
> [9] Cada abordagem é importante para o conhecimento e a prática de uso da língua, **diferentemente** do ensino tradicional que utilizava a gramática como meio de normatização da língua.

Em [8], o uso da circunstância "normalmente", associado a um processo do dizer, sugere que a construção pretendida pelo autor é algo que pode ser tida como recorrente e, portanto, passível de aceitação pelo leitor. No caso, o escritor do texto está propondo uma associação (talvez se diga x porque normalmente y), a fim de explicar um constructo teórico. Sendo assim, o emprego da circunstância em questão contribui para a explicação

da proposição do autor à medida que reforça o seu dito. Na ocorrência seguinte [9], o uso da circunstância é fundamental para o estabelecimento da comparação (x diferentemente de y). A circunstância, portanto, mais do que simplesmente denotar uma condição de habitualidade, também permite a materialização do contraste, da associação por oposição, da veiculação da tese que se apresenta no tópico que introduz o período.

> [10] **Atualmente**, opta-se por uma gramática textual, já que é essa linguagem (o texto) que se utiliza no dia-a-dia.
>
> [11] [...] partindo **primeiramente** da aceitação do novo e **posteriormente** da viabilização da prática.

O significado de temporalidade expresso pela circunstância "atualmente", em [10], complementa o processo "optar". É preciso que se acrescente que a ideia, quando da seleção dessa circunstância de modo, pelo autor do texto, possivelmente não era a de situar ou de estabelecer temporalmente a duração do processo. O fato de demarcar como "atual" a opção de uso da "gramática textual" configura o tempo da ocorrência desse fato em relação a outras possibilidades e de diferentes usos do trabalho com gramática. Logo, a temporalidade prevista por esta circunstância pode até situar no tempo o processo material. Porém, essa ocorrência circunstancial de modo pretende sugerir

que o que é apontado como mais atual é justamente o que mais "se utiliza no dia-a-dia".

As amostras de circunstâncias em [11] cumprem papel de sequenciador, desempenhando, portanto, função não argumentativa – o que diverge das análises propostas até aqui. Isso aponta claramente para a variedade de valores com que as circunstâncias se comportam na escrita acadêmica e, no caso específico deste trabalho, na produção de alunos graduandos de letras.

Em resumo, as seis amostras analisadas nesta seção sugerem que as circunstâncias têm função importante na composição de sentidos nos artigos de alunos, contrariando o paradigma tradicional em que são tratadas como termos menos obrigatórios na sintaxe portuguesa.

4 Conclusão

Os dados analisados indicam que as circunstâncias contribuem para marcar os posicionamentos do escritor do texto, constituindo papel relevante na realização dos significados e, ao mesmo, desmitificando o aspecto acessório ou expletivo comumente atribuído aos complementos verbais circunstanciais, como ocorre no modelo tradicional.

Das amostras selecionadas neste estudo, e de outras apontadas pela pesquisa institucional (MENDES, 2011-2012),

é importante esclarecer o comportamento "fórico" que algumas circunstâncias podem desempenhar, num indício do papel multifuncional que a realização lexicogramatical das circunstâncias pode estabelecer, atravessando claramente as três metafunções da linguagem propostas por Halliday (1985). Ou seja, a materialização das circunstâncias está presente nas relações textuais, nas relações entre os interactantes e nas representações ideacionais.

Dito isso, é possível compreender que as circunstâncias de modo contribuem para que se estabeleçam as condições de realização dos processos, ou seja, a escolha operada pelos autores pode ter relação direta com as circunstâncias operadas no discurso. Isso pode ocorrer em ocasiões nas quais se estabelece uma relação comparativa temporal, nas comparações situacionais, na ênfase que se dá a determinado processo. É possível afirmar que tais circunstâncias, mais do que simplesmente definir "a forma" como os *processos* se realizam, contribuem para a indicação do posicionamento do autor no texto, reforçando, portanto, o caráter argumentativo que o ST pode desempenhar na construção de sentido em artigos científicos.

Por fim, a análise desenvolvida até aqui sugere que os dados apresentados contribuem para a compreensão das escolhas operadas na lexicogramática, nos níveis semântico e pragmático, externando, desse modo, diferentes funções das circunstâncias de modo, que são pouco exploradas pela literatura disponível.

Referências

BUTT, D. *et. al. Using functional grammar*: an explore's guide. Sydney: Macquarie University, 2001.

CEGALLA, D. M. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 46 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre, RS: L&PM, 2007.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2 ed. London: Continuum, 2004.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. *Lingüística sistêmico funcional*: aplicaciones a la lengua española. Santa Fe: Universidade Nacional Del Litoral, Waldhuter Editores, 2008.

GIVÓN, T. *Syntax*. v. 1/2. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotic*. The Social Interpretation of Language and Meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J.R. *Writing Science – Literacy and Discursive Power*. London: University of Pittsburg Press, 1993.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. *Language, Context, and Text:* Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, 56 (2): 251-299, 1980.

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; PAINTER, C. *Working with functional grammar*. London: Arnold, 1997.

MENDES, W. V. *As circunstâncias e a construção de sentido no blog*. Pau dos Ferros: UERN, 2010. (Dissertação de mestrado).

MENDES, W. V. Corpus *da Pesquisa os processos do dizer na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM*. Pau dos Ferros: Faculdade de Letras e Artes/UERN, 2011-2012. (Arquivo eletrônico).

MILLER, C. R. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. Trad. e organização de Ângela P. Dionísio & Judith C. Hoffnagel.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

SOUZA, M. M. *Transitividade e construção de sentido no gênero editorial*. Recife: UFPE, 2006. (Tese de doutoramento).